

## A Produção de Sinais Emergenciais nos Espaços de Ensino/Aprendizagem das Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul

JAQUELINE GARCIA MACHADO<sup>1</sup>; JAQUELINE DA LUZ DE CARVALHO<sup>2</sup>;  
VERONICA DE ALMEIDAS CHAVES<sup>2</sup>; M<sup>a</sup> MAYARA BATAGLIN RAUGUST<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [garcia.jakii@gmail.com](mailto:garcia.jakii@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [jaque.luz7@gmail.com](mailto:jaque.luz7@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [korrerkorrer@gmail.com](mailto:korrerkorrer@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria - [mayara.raugust@ufpel.edu.br](mailto:mayara.raugust@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A língua de sinais existe há muitos anos no Brasil, porém a implementação de leis que garantam a acessibilidade de pessoas surdas nas escolas e universidades, foram elaboradas a partir de dezembro de 2005, com o Decreto nº 5.626, que garante a oferta de educação bilíngue (Língua Brasileira de Sinais como primeira língua - L1 - e Língua Portuguesa escrita como segunda língua - L2). Além disso, é só a partir de 2002 que ela reconhecida como “meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais”.

A Libras tem sido explorada cada vez mais por profissionais da área da linguística, no entanto ela apresenta uma insuficiência de vocabulário convencionado e de materiais didáticos. Estes, na maioria das vezes, não são de fácil acesso, ou são materiais produzidos nas regiões sudeste, norte e nordeste apresentando variações linguísticas, podendo atrapalhar o entendimento do conteúdo apresentado. Além de ter pouco material didático, a sua divulgação muitas vezes não é viável. Em função disso, surgem sinais emergenciais (não convencionados) e rudimentares em diversos espaços de encontros como palestras, congressos, apresentações e principalmente nas salas de aula para tentar complementar a compreensão do conteúdo das disciplinas.

A partir do que foi exposto acima, esta pesquisa surge da vivência entre professores, tradutores/intérpretes e alunos surdos da Universidade Federal de Pelotas. Os mesmos comentam que encontram algumas dificuldades nos momentos de explicações de conceitos, conteúdos, termos técnicos e palavras relacionadas aos cursos de graduações, porque até então a comunidade surda não as empregavam no seu cotidiano, por consequência não tinham sinais específicos para eles. Muitas vezes acontece de um mesmo termo ter mais de um sinal emergencial em diferentes Universidades, dificultando a padronização do sinal. É por isso que a elaboração deste projeto tem o intuito de criar e difundir um material didático com o uso de palavras e termos que ainda não possuem sinais

convencionados em Libras, a fim de expandir ao máximo as formas ainda não registradas nos glossários da cultura surda.

A pesquisa tem por finalidade minimizar a problemática vivenciada atualmente no contexto acadêmico, que torna confusa no momento da prática quer seja de tradução/interpretação, quer seja de explicação a utilização de alguns sinais não convencionados. Com a convenção dos sinais emergenciais, a pesquisa objetiva tornar cada vez mais acessíveis os conteúdos das disciplinas proporcionando uma ampliação do vocabulário de Libras, principalmente dos termos ainda inexistentes, desenvolvendo os aspectos linguísticos e comunicativos da língua de sinais e consequentemente uma melhor interpretação de textos em Língua Portuguesa.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia *pesquisa-ação* foi escolhida, pois ao trazer a investigação à prática podemos aprimorá-la, e então deixá-la adequada para o uso dos alunos surdos e intérpretes das Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul. Nossa objetivo maior é na produção de um material didático de ampla difusão para as IES do Rio Grande Do Sul, inicialmente, feito através de um glossário com os novos sinais convencionais e de caráter acadêmico, com termos técnicos para cada área, impresso e digital (com filmagem). Esse glossário tem por finalidade padronizar a Libras e otimizar cada vez mais esta língua, a fim de facilitar a compreensão e comunicação destes acadêmicos. Então, a pesquisa-ação se torna importante para nossa reflexão crítica enquanto pesquisadores neste trabalho, pois não se trata somente de uma divulgação de informação, trata-se de um projeto dinâmico, proativo, com interação entre diversos processos de aprendizagem, análises, contribuição e transformação da realidade.

Para isso, entrevistaremos os alunos e os tradutores/intérpretes das IES do Rio Grande do Sul de diversas áreas do conhecimento, que quiserem participar da pesquisa para saber se há sinais, e quais sinais emergenciais já foram elaborados por esses grupos. Depois analisaremos gramaticamente e linguisticamente os sinais recolhidos, para definir o sinal que melhor se adéqua ao conceito trazido pela palavra ou termo. E só então, faremos a filmagem, a produção e a divulgação dos materiais para as IES do Rio Grande do Sul.

Através das evidências já encontradas dos distintos traços que tem tido ocorrências nas instituições o presente projeto de pesquisa, demanda aprofundar algumas considerações de modo a contribuir para que se convencione tais sinais durante a coleta de dados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto contatou em torno de vinte Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, obtendo respostas de algumas delas. E com algumas conversas via e-mail, nota-se que são produzidos, em alguns contextos, materiais com sinais emergenciais. O projeto de pesquisa pretende disponibilizar um material didático de sinais emergenciais convencionados, além de outros ainda não convencionados que continuaram no processo de investigação para aprofundamento no estudo até a sua implementação usual pela comunidade acadêmica do Rio Grande do Sul. A produção destes sinais potencializará o trabalho realizado pelos profissionais da área da surdez e dará suporte aos professores, tradutores/intérpretes de Libras e aos alunos surdos, auxiliando metodologicamente o ensino/aprendizado.

O levantamento de dados entre as Instituições alavancará o trabalho, pois somente com estes processos são possíveis construir um emaranhado de informações capazes de efetivar e padronizar tais sinais. Com as coletas dos materiais e entrevistas, passaremos à etapa de pesquisa, análise linguística, desses sinais e depois a aceitação e convenção destes.

### 4. CONCLUSÕES

Depois de receber a resposta de algumas Instituições, nota-se que há uma dificuldade em encontrar apoio adequado aos alunos surdos. A pesquisa ainda encontra-se em fase de coleta de dados e análises. Porém, o contato com as Universidades já pôde evidenciar a relevância desse projeto para progressão e melhora nos estudos de Libras. Já que o objetivo do projeto também é, com esses sinais, potencializar que a entrada de alunos surdos nas diferentes graduações não seja prejudicada em função de sua língua, que apesar de variada e complexa, ainda é muito nova.

A criação de material didático facilitará o processo de ensino/aprendizagem dos acadêmicos e intérpretes/tradutores. Assim, os pesquisadores desejam entender como se dá a criação dos sinais, e depois analisá-los, para posteriormente divulgá-los.

Com essa ferramenta será possível promover materiais didáticos com expressões que ainda não tem sinal convencionado e ajudará na expansão da área de linguística de Libras. O intuito desta investigação é encontrar o máximo de traços ainda não registrados nos dicionários da cultura surda e buscar catalogar de modo a homogenizar a forma de expressão eminente da comunidade surda na contribuição de enriquecer os estudos realizados tanto para os docentes e discente desta e das demais instituições.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial** [da União], Brasília, 25/04/2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial** [da União], Brasília, 23/12/2005.

TRIPP, D. Pesquisa-Ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. V.31- n.3. São Paulo, p.443-466, set/dez, 2005.

PEREIRA, K. Á. Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. In: PEREIRA, K. Á. (Org.). **Estudos Sobre a Variação Linguística da Libras no Contexto da Educação de Surdos**. Ed. Universitária UFPEL, 2011. 149p.: il.